

DOCUMENTOS PARA O ENSINO (1)

REBORDO SUL DA SERRA DE MONTEJUNTO NA REGIÃO
DE CABANAS DE TORRES

Fotografia n.º 3 595 do voo americano 1958/60, a 1:26 000, da colecção dos S. C. E.
Folhas correspondentes, do mapa topográfico a 1:25 000: n.ºs 362 e 363.
Mapa geológico correspondente: PAUL CHOFFAT — «Carte géologique de la chaîne
du Montejunto et du bassin d'effondrement de Runa». Echelle 1:100 000.

Na imagem reproduzida, nota-se claramente, antes do mais, o contraste entre as áreas arborizadas ou cobertas de arbustos, que constituem a parte sombria da fotografia e as extensões cultivadas, divididas em campos com formas geométricas, por vezes salpicados pelo ponteadado regular das árvores de fruto. As áreas arborizadas agrupam-se por um lado em duas manchas maciças, uma muito vasta a norte (à direita na fotografia), a outra mais pequena no canto sueste, e por outro lado em dois estreitos alinhamentos, mais ou menos contínuos, que se alongam na parte intermédia.

Esta repartição é rigorosamente comandada pela estrutura geológica. No conjunto, as camadas mergulham de norte para sul. A norte observa-se o bordo poderosamente elevado do anticlinal que forma a serra de Montejunto (a tracejado). Trata-se de calcários do Jurássico inferior e médio, cujas camadas diaclasadas se desenham com clareza sob o manto vegetal pouco denso que as cobre. No canto nordeste, adivinha-se facilmente uma complicação estrutural (ondulação anticlinal secundária ou falha).

Depois, na parte central da fotografia, observam-se dois alinhamentos de costeiras, cuja direcção, ligeiramente oblíqua em relação ao maciço montanhoso, e interrupção sucessiva para o sul permitem pensar ou na existência de uma falha no pé da montanha, ou numa ligeira discordância interna das camadas do Jurássico superior, ou ainda, talvez, simplesmente numa inclinação das camadas mais acentuada

a leste do que a oeste. O mapa geológico de CHOFFAT indica que a depressão central está aberta em margas, enquanto a crista ocupada por Cabanas de Torres corresponde a calcários coralígenos. Por último, a parte sul da fotografia (à esquerda) corresponde às camadas da base do Cretácico, enquanto, no canto sudoeste, colinas baixas, dissecadas e arborizadas, correspondem ao afloramento de camadas lacustres de idade terciária (a ponteadado).

A disposição geral da drenagem tem direcção conseqüente; contudo, começa a desenhar-se certa adaptação à estrutura por desenvolvimento de ribeiros de direcção subsequente que confluem a montante dos barrancos conseqüentes. Mas a drenagem da depressão central margosa está ainda longe de se apresentar unificada. Entretanto, um fenómeno de captura ameaça desencadear-se na região de Magos, uma vez que o ribeiro subsequente, estabelecido no contacto da cobertura terciária, está claramente encaixado em relação à ribeira original norte-sul que desce de Montejunto.

A propriedade, nas áreas de cultura, mostra-se extremamente fragmentada: a maior parte das parcelas visíveis não abrange mais do que algumas dezenas de ares. Áreas de campos alongados opõem-se a outros de forma quase quadrada, sem que seja possível estabelecer sempre ligação entre esta repartição e o que se conhece da topografia e da estrutura. Nota-se entretanto o desenho regular do conjunto de parcelas que cobrem a crista situada a oeste de Cabanas de Torres, assim como a forte proporção de parcelas arborizadas ou cobertas de arbustos. Talvez se trate da partilha recente de um terreno anteriormente utilizado como pasto. Nota-se também a maior abundância de plantações nas vertentes expostas a sul e nas áreas próximas das aglomerações.

Na vertente da montanha, a parte baixa coberta de floresta, uma porção da qual resulta de arborização recente, que se reconhece pela sua disposição regular, opõe-se às partes superiores cobertas por uma formação aberta de arbustos, que deixam aparecer largamente a rocha.

A aldeia de Cabanas de Torres compreende um núcleo fortemente aglomerado, provavelmente antigo, em torno do qual se espalham casas mais pequenas com frouxa coesão. Nas proximidades da aldeia notam-se, ao longo dos caminhos, os círculos brancos das eiras e, alinhados sobre a crista, os pequenos círculos negros que indicam os moinhos de vento. Uma pequena parte da aldeia de Paul aparece a sul, enquanto casas isoladas se vêem só a alguma distância, cerca de 2 km, das aglomerações.

Uma grande parcela plantada de árvores de fruto, junto da floresta, é o único sinal, provavelmente recente, da introdução de um tipo de exploração em grande escala, que contrasta com a pequena economia aldeã que parece reinar em toda a extensão da fotografia.

(1) *Finisterra* publicará frequentemente, com notícia desenvolvida, para fins didácticos, extractos de mapas, fotografias aéreas e terrestres. Agradecem-se os comentários dos leitores relativamente a esta secção, procurando-se, na medida do possível, ter em conta as sugestões recolhidas; seria especialmente útil que professores de ensino secundário nos indicassem que tipo de material gráfico desejariam poder utilizar no ensino.

